

## Investigação Clínica

### PD-055 - (UM19-4951) - OMALGIA CRÓNICA E ASSOCIAÇÃO COM INCAPACIDADE FUNCIONAL E ANSIEDADE/DEPRESSÃO - A REALIDADE DE 5 UNIDADES DE SAÚDE FAMILIAR DA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO -

Rita Sampaio Santos<sup>4</sup>; Ana Catarina Machado<sup>1</sup>; Cláudio Sousa Martins<sup>2</sup>; Joana M. Ferreira<sup>3</sup>; Sofia Marçalo<sup>5</sup>; Sofia Oliveira Vale<sup>1</sup>

1 - USF Nova Salus, ACeS Gaia; 2 - USF Arco do Prado, ACeS Gaia; 3 - USF Saúde em Família, ACeS Maia/Valongo; 4 - USF Valbom, ACeS Gondomar; 5 - USF S. Félix/Perosinho, ACeS Espinho/Gaia

**Introdução e Objetivos:** Estima-se que cerca de 36,7% da população adulta portuguesa sofre de dor crónica, calculando-se que destes, 12% localiza a dor a nível do ombro e 92% reporta algum grau de incapacidade funcional. Para além disso, estes doentes também desenvolvem facilmente sintomas psicopatológicos reativos, principalmente de ansiedade e depressão.

A omalgia constitui uma causa frequente de consulta nos Cuidados de Saúde Primários (CSP), acarretando gastos significativos em cuidados de saúde. Apesar da omalgia crónica ser um problema comum nos CSP, não existem estudos sobre a sua prevalência em Portugal. Este trabalho visou estimar a prevalência da omalgia crónica na população de cinco Unidades de Saúde Familiar (USF), descrever as suas características semiológicas e as características sociodemográficas desta população. Secundariamente pretendeu-se avaliar e quantificar a associação entre omalgia crónica e incapacidade funcional, características sociodemográficas e a perturbação ansiosa/depressiva.

**Metodologia:** Estudo observacional, transversal e analítico que decorreu em cinco USF da Área Metropolitana do Porto. Calculou-se uma amostra de 1718 utentes entre os 18 e 64 anos, que se deslocaram às cinco USF durante o período de estudo. Aplicou-se um questionário de recolha de variáveis sociodemográficas e sobre omalgia crónica e duas escalas validadas para a população portuguesa: *Health Assessment Questionnaire-Disability Index* e *Hospital Anxiety and Depression Scale*. Testou-se a associação entre omalgia crónica, incapacidade funcional e ansiedade/depressão através do modelo de regressão logística multinomial.

**Resultados:** A prevalência estimada de omalgia crónica foi de 29,6%, intervalo de confiança de 95% [27,4-31,8]. Em 57,8% dos utentes a dor era diária, 70,7% tinha dor moderada a intensa e 41,1% encontrava-se pouco ou nada satisfeito com o tratamento. Verificou-se uma associação dos grupos sem dor, omalgia crónica e dor crónica noutra localização com o estado emocional, género, estado civil, escolaridade, reforma e reforma por invalidez ( $p < 0,001$ ). Nos indivíduos com omalgia crónica, as mulheres, divorciados e viúvos, com baixa escolaridade, reformados por invalidez e com ansiedade/depressão apresentaram uma proporção superior. Constatou-se que há um aumento do risco relativo de omalgia crónica com o grau de incapacidade, a ansiedade, a idade e a baixa escolaridade (inferior ou igual a nove anos).

**Discussão:** A epidemiologia da dor crónica está ainda pouco estudada em Portugal. Até à data, não existem trabalhos dirigidos à omalgia crónica, pelo que este é um estudo inovador. Neste, foi estimada uma prevalência de omalgia crónica aproximadamente sete vezes superior à esperada inicialmente, o que pode ser justificado, em parte, pelo facto de a amostra ser de conveniência.

Este trabalho permitiu também concluir que a omalgia crónica está associada ao grau de incapacidade e à ansiedade, à idade e à baixa escolaridade. Verificou-se ainda que existia uma prevalência de ansiedade/depressão superior no grupo de omalgia crónica. Neste sentido, reforça-se a importância da aplicação do modelo de abordagem biopsicossocial na avaliação do doente com dor.

Finalmente, destaca-se ainda que, na maioria dos casos, a dor está mal controlada, existindo uma grande insatisfação dos utentes quanto ao tratamento efetuado, pelo que se sublinha a necessidade urgente de intervir eficazmente no controlo da dor.